



## **TV pública digital e interatividade: como colaborar com a formação de cidadãos?<sup>1</sup>**

Giovana Sanches<sup>2</sup>

Prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### **Resumo**

Partindo da hipótese de que a TV digital interativa pode contribuir para a formação de cidadãos, como auxiliar na educação informal, e levando-se em consideração algumas funções da televisão pública, o presente trabalho descreve uma proposta de conteúdo educativo para a Televisão Universitária Unesp (TVU). Para esse fim, faz-se uma abordagem sobre a TV Digital no Brasil e os padrões dessa nova mídia no mundo. Posteriormente, são elencadas algumas possibilidades de contribuição da TV pública para a sociedade que servem como base para a proposta sugerida para a TVU, descrita por último.

**Palavras-chave:** TV Digital Interativa; TV Pública; Educação Informal; Cidadania.

### **Introdução**

“(…) a televisão de serviço público é essencial ao exercício da cidadania, à consolidação da democracia.” (FERRAZ apud COELHO FILHO; 2004).

Essa afirmação de Rodrigo Parentes Fortes Ferraz, então presidente da Fundação Antares, remete a uma das principais funções da televisão pública: contribuir para a formação do cidadão por meio da programação televisiva. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2007), 94,5% dos domicílios brasileiros possuem aparelho televisor. Se todos esses lares tiverem acesso a um canal de TV pública com programação de qualidade, a contribuição da mídia televisiva na formação do cidadão se torna bastante abrangente.

Pensando na TV digital, que iniciou suas transmissões em dezembro de 2007, em São Paulo, e na previsão de que daqui a alguns anos<sup>4</sup> toda a população brasileira vai se deparar com essa nova mídia, faz-se necessário elaborar propostas de conteúdos que possam ser atraentes e construtivos para a sociedade. Pois, o que se aprende na TV e no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Televisão Digital - Informação e Conhecimento - FAAC-Unesp, e-mail giovana\_sanches@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Doutor de Planejamento em Comunicação, e-mail acj13jesus@faac.unesp.br.

<sup>4</sup> O governo estipulou um prazo de dez anos, a partir da primeira transmissão digital, para cortar o sinal analógico definitivamente.



computador, muitas vezes, torna-se mais relevante do que aquilo se aprende em instituições formais de ensino (Gómez, 2006).

Dessa forma, em face dessas considerações e à implantação da TV Univesitária Unesp (TVU) na cidade de Bauru, interior de São Paulo, desenvolve-se uma proposta de conteúdo educativo para a sua programação. A TVU, que será pública, educativa e digital, oferece um amplo campo para experimentações. Diante desse espaço e da possibilidade de explorar a interatividade como ferramenta no intuito de colaborar com o aumento do conhecimento dos usuários<sup>5</sup>, apresenta-se a descrição do programa temático *Português para Todos* e de uma proposta de conteúdo interativo para sua composição.

### **Um panorama sobre a TV digital**

Por meio de uma retomada dos principais fatos que levaram à implantação da televisão digital no Brasil, objetiva-se contextualizar o cenário para o qual será desenvolvida uma proposta de conteúdo. A expansão da Internet, no início da década de 1990, alterou os hábitos de consumo dos telespectadores, que começaram a ter contato com a rapidez e diversidade proporcionadas pelo mundo digital. Essas características, somadas a outros fatores, geraram estudos para o desenvolvimento de uma nova mídia que se enquadrasse na versatilidade do mundo globalizado: a TV digital interativa. O que é esse novo veículo de comunicação, afinal? Como bem definem MONTEZ E BECKER (2005),

“Essa quebra de paradigmas não representa o fim da televisão, pois a atual forma de ver TV pode continuar. Representa, isso sim, o surgimento de uma nova mídia, com características próprias, peculiares a sua natureza tecnológica. TV interativa não é uma simples junção ou convergência da internet com a TV, nem a evolução de nenhuma das duas, é uma nova mídia que engloba ferramentas de várias outras, entre elas a TV como conhecemos hoje e a navegabilidade da internet”<sup>6</sup>.

Em 1997, nos Estados Unidos, iniciaram os primeiros estudos efetivos sobre a televisão digital. Atualmente, além do padrão norte-americano (ATSC - *Advanced Television Systems Committee*), o europeu (DVB - *Digital Video Broadcasting*) e o

---

<sup>5</sup> Convencionou-se chamar o telespectador de usuário visto que, com a TV digital interativa, ele não ficará mais passivo diante dos conteúdos exibidos e poderá interagir com eles.

<sup>6</sup> MONTEZ e BECKER, 2005, p.58



japonês (ISDB - *Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial*) também estão se difundindo por todo o mundo. Cada padrão prioriza uma característica. De forma sucinta, aqui estão as principais particularidades de cada padrão: o norte-americano prima por uma TV com alta definição, com qualidade de imagem; o europeu, pela múltipla programação e interação entre telespectador e emissora; o japonês, pela mobilidade, ou seja, pela facilidade no uso da imagem em aparelhos móveis, como celulares, além de ter um sistema de transmissão robusto, adequado ao terreno acidentado de algumas cidades do país.

Quando se pensou num sistema de televisão digital para o Brasil, como mostra o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD)<sup>7</sup>, definiu-se que ele deveria possuir os seguintes atributos: baixo custo e firmeza na recepção; flexibilidade para que as emissoras possam escolher esquemas de programação e modelos de negócio de acordo com sua conveniência e dos consumidores; interatividade e promoção de novas aplicações à população, proporcionando educação e cultura. Para atingir esses objetivos, era necessário descobrir qual padrão melhor se adaptaria às condições brasileiras. Em 1998, com a autorização da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), um grupo formado pela Sociedade de Engenharia de Televisão e pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Grupo SET/ABERT) iniciou os preparativos para testar os padrões de TV Digital. Além desse grupo, 17 emissoras de televisão e o CPqD contribuíram para a realização e validação desses testes. No final de 1999, iniciaram-se, efetivamente, pesquisas de campo em sete grandes centros urbanos do Brasil, com demonstração de TV de alta definição (HDTV) seguida de pesquisa de opinião.

Visando impulsionar os trabalhos de criação de um modelo de referência nacional de TV Digital Terrestre no Brasil, foi instituído o Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD) por meio do Decreto nº 4901 de 26 de novembro de 2003<sup>8</sup>. A partir disso, o governo autorizou, oficialmente, o início dos estudos para o processo de transição da TV analógica para a digital. Depois de um longo e detalhado processo, concluiu-se que o ISDB seria o padrão de TV digital mais adequado à realidade brasileira. Para detalhar essa decisão e discorrer sobre a implantação do Sistema

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.cpqd.com.br>>. Acesso em: 02/05/2009.

<sup>8</sup> Disponível em: <[http://sbtvd.cpqd.com.br/downloads/decreto\\_4901\\_2003.pdf](http://sbtvd.cpqd.com.br/downloads/decreto_4901_2003.pdf)>. Acesso em: 01/05/2009.



SBTVD-T, em 29 de julho de 2006, o então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, assinou o Decreto nº 5.820<sup>9</sup>, que também dá outras providências.

Diante da escolha do padrão japonês como base para as transmissões digitais no Brasil, foi firmado um acordo entre representantes dos governos brasileiro e japonês que prevê o uso de tecnologia do ISDB com a incorporação de inovações desenvolvidas por pesquisadores do Brasil. Entre essas inovações estão o sistema de compressão de produtos audiovisuais (MPEG-4), o sistema operacional (*middleware*) e aplicativos (como *softwares*, por exemplo), que seriam agregados ao sistema de modulação japonês em nosso país.

Dentre as diversas inovações oferecidas pela TV digital, está a interatividade. É importante esclarecer a diferença entre interação e interatividade.

“A interação pode ocorrer diretamente entre dois ou mais entes atuantes, ao contrário da interatividade, que é necessariamente intermediada por um meio eletrônico” (MONTEZ E BECKER; 2005).

Mas, para que a interatividade na TV Digital seja possível, é necessário que o televisor digital ou a *set-top box*<sup>10</sup> tenha uma camada de *software* específica, chamada *middleware*. Para atender ao SBTVD, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Universidade Federal da Paraíba criaram o *middleware* Ginga. De acordo com o site *Software Público*, do governo federal,

“Em reconhecimento à cultura, arte e contínua luta por liberdade do povo brasileiro, Ginga foi escolhido como nome do *middleware* do Sistema Brasileiro de TV Digital. O *middleware* é um *software* que oferece uma série de facilidades para o desenvolvimento de conteúdo e aplicativos para TV Digital, entre elas a possibilidade desses conteúdos serem exibidos nos mais diferentes sistemas de recepção, independente do fabricante e tipo de receptor (TV, celular, PDA's etc.)”<sup>11</sup>.

Até o presente momento, no entanto, as *set-top boxes* e televisores digitais estão sendo vendidos sem capacidade para proporcionar a interatividade, pois o Ginga ainda não foi disponibilizado para esse fim. No dia 29 de abril de 2009, depois de analisar algumas propostas da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a União Internacional de Telecomunicações (UIT) aprovou e recomendou o Ginga-NCL para

---

<sup>9</sup> Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5820.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5820.htm)>. Acesso em: 01/05/2009.

<sup>10</sup> Caixa que converte os sinais analógicos em digitais e podem ter um *software* que possibilita a interatividade.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.softwarepublico.gov.br>>. Acesso em: 02/05/2009.



aplicações interativas em IPTV<sup>12</sup>. Isso significa que o padrão brasileiro poderá ser utilizado por fabricantes do mundo todo em produtos que permitirão a interatividade em IPTV. A utilização do Ginga-NCL para TV digital ainda está em avaliação. Além disso, o Fórum SBTVD está trabalhando para que o Ginga-J - ou Ginga-Java - também seja aprovado pela UIT como uma linguagem compatível com *middlewares* de todo o mundo. Isso porque, no início de maio deste ano, o padrão JavaDTV, que utiliza a linguagem Java, foi escolhido pelo fórum para compor o padrão nacional do Ginga junto com o sistema NCL.

É importante ressaltar que o cronograma de implantação da TV digital no Brasil está adiantado. No presente momento, vinte cidades brasileiras já recebem o sinal da TV Digital. São elas: São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Campinas (SP), Cuiabá (MT), Salvador (BA), Florianópolis (SC), Vitória (ES), Uberlândia (MG), São José do Rio Preto (SP), Teresina (PI), Santos (SP), Brasília (DF), Campo Grande (MS), Fortaleza (CE), Recife (PE) e João Pessoa (PB). Aos poucos, todo o território nacional estará com suas transmissões televisivas digitais e, assim que o Ginga estiver sendo comercializado, haverá mais possibilidades para proporcionar conteúdos educativos por meio da interatividade.

### **A TV pública como prestadora de serviços**

“A grande diferença entre as televisões públicas e as televisões privadas está na convicção daquelas de que o gosto do público deriva da oferta e não da demanda.” (LIMA apud COELHO FILHO; 2004).

O direito do telespectador a uma programação que prime pela educação e pela cultura está garantido pelo Artigo 221 da Constituição Federal. Mas, nem sempre isso acontece nas emissoras comerciais, que dependem da audiência e da propaganda para sobreviverem e priorizam o entretenimento. Contudo, a TV pública é financiada, principalmente, por recursos estatais e por investimentos de setores privados em responsabilidade social. Isso lhe atribui uma audiência limitada e segmentada, distanciando-se dos conteúdos massificados e atendendo à demanda de um público específico.

---

<sup>12</sup> Internet Protocol Television é a tecnologia para transmissão de sinais de TV e outras mídias utilizando conexão banda larga.



Com uma programação prioritariamente destinada à cultura, educação, informação e prestação de serviços, por concessão do Estado, a TV pública torna-se fundamental no processo de formação de cidadãos e como contribuinte para a educação informal dos usuários. Entende-se por educação informal, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), um

“Tipo de educação que recebe cada indivíduo durante toda sua vida ao adotar atitudes, aceitar valores e adquirir conhecimentos e habilidades da vida diária e das influências do meio que o rodeia, como a família, a vizinhança, o trabalho, os esportes, a biblioteca, os jornais, a rua, o rádio, etc.”<sup>13</sup>

Diante disso, como a mídia oferece subsídios para uma educação informal, aliar conteúdos educativos à programação televisiva pode ser um caminho para estimular o conhecimento nos usuários. Ademais, com o advento da TV digital, esse processo ganha uma importante aliada: a interatividade.

Nesse contexto, encontra-se a TV Universitária Unesp (TVU), uma TV pública, educativa e digital que terá sua geradora situada na cidade de Bauru (SP). Haverá, também, cinco retransmissoras que estarão localizadas nas cidades paulistas de Presidente Prudente, Araraquara, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba, todas dentro dos campi da Unesp. Além disso, em parceria com a Rede Cultura, a TVU atingirá toda a região centro-sul do estado de São Paulo. Juntamente com a Rádio Unesp, a TVU forma o Centro de Rádio e Televisão Cultural e Educativa da Universidade Estadual Paulista (CRTVCE-UNESP). Prevista para operar em transmissão aberta pelos canais 45 analógico e 46 digital, a emissora terá como objetivos, além de atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão – já que é uma TV universitária –, desenvolver projetos e treinar recursos humanos visando oferecer as condições de experimentação do sistema digital em implantação no Brasil.

Assim, aliando o norte da TV pública de promover a educação e a cidadania, o espaço de experimentação que será disponibilizado pela TVU e a interatividade proporcionada pela TV digital, torna-se possível o desenvolvimento de conteúdos que contribuam para a formação do usuário como cidadão. Conteúdos interativos educativos que prescindam a audiência e objetivem uma programação contrária ao superficial poderão ser o diferencial das emissoras públicas com relação às privadas.

---

<sup>13</sup>Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?tel=122175&te2=122350&te3=37527>>. Acesso em: 02/05/2009.



### ***Português para Todos: uma proposta***

“Qual deveria ser nossa relação com o telespectador – aparentemente confortável na condição de consumidor habituado a receber sempre ‘mais do mesmo’?” (COELHO FILHO; 2004).

Esse questionamento do então diretor de jornalismo da TV Cultura, Marco Antonio T. Coelho Filho, incita uma reflexão acerca do papel dos criadores de conteúdos televisivos. No que tange a TV digital, essa questão é ainda mais profunda, visto que a maneira de assistir à programação disponível deve mudar. O telespectador, agora, é usuário. E a passividade é substituída pela participação.

A comunicação, principalmente na TV digital, é mais que uma ferramenta midiática. Ela possui um componente educacional que atua na construção do conhecimento do usuário e em sua formação crítica para melhor exercer a cidadania. Diante disso, como bem sugere COELHO FILHO (2004, p. 44), “Se a informação é um bem, uma forma de se educar, quem a recebe precisa mais do que o flash dos fatos; estes só poderão ser compreendidos em perspectiva quando forem contextualizados.”

Dessa forma, cria-se uma proposta de conteúdo educativo e interativo para a TVU. Em sua programação, a TVU terá inserções diárias e rotativas de programetes temáticos que englobam educação, cultura e cidadania. Durante os intervalos da programação, esses programetes serão exibidos visando atender às diversas áreas de conhecimento e às necessidades e interesses de desenvolvimento das comunidades atendidas pela TVU.

No que diz respeito ao formato desses programetes, eles terão duração de três minutos, incluindo as vinhetas de entrada e saída. Com conteúdo objetivo e linguagem coloquial, eles direcionam-se à população em geral. A produção poderá ser feita com repórter desenvolvendo entrevistas externas ou em estúdio e utilizando o apoio de infografia e videografismo.

Dentre as várias temáticas que serão abordadas por esses programetes, está a língua portuguesa. Na série denominada *Português par Todos*, que faz parte da grade da TVU, serão oferecidas dicas sobre o uso da língua portuguesa, explicações sobre o novo acordo ortográfico do idioma nacional, entre outros assuntos educacionais. A proposta apresentada neste artigo destina-se aos conteúdos principal e complementar que poderão ser exibidos nesses programetes.

## Conteúdo principal

O programete proposto terá uma reportagem central explicando o que são variantes linguísticas. Entrevistas com professores e especialistas em língua portuguesa elucidarão, de forma bastante didática, o significado desse termo e como ele se faz presente no cotidiano de todos. Esse tema foi escolhido para mostrar aos usuários que um idioma não é falado de maneira uniforme. Ele está sujeito a variações que acontecem de região para região, de época para época, de grupo social para grupo social, entre outros. Dessa forma, algo que uma pessoa poderia achar que pronuncia de maneira errada, na verdade, pode estar correto dentro do contexto em que ela se encaixa. O principal objetivo desse programa-piloto é enfatizar que há muitas maneiras de se falar o português e explicar porque isso acontece.

Para facilitar a compreensão dos usuários, serão utilizados, como exemplo, os casos de variantes linguísticas na teledramaturgia. Isso porque, é evidente, a televisão influencia a maneira como se fala. É comum as pessoas incorporarem bordões de personagens da TV na sua fala diária. Então, serão mostrados alguns casos conhecidos dos usuários, como as expressões caipiras da novela Paraíso e as gírias dos surfistas na novela Três Irmãs, ambas da TV Globo.



## Conteúdo complementar

A interatividade será explorada como uma possibilidade de aprofundar o assunto e aumentar o conhecimento sobre ele. A figura ao lado representa o controle remoto de uma TV Digital.

Utilizando-se os quatro botões coloridos, serão disponibilizados conteúdos adicionais sobre variantes linguísticas. Ao clicar no botão vermelho, o usuário terá acesso a uma reportagem sobre estrangeirismos. Neste ícone, uma matéria irá mostrar diversas palavras e expressões de outros idiomas que já foram incorporadas pelo português e, inclusive, estão nos dicionários nacionais. O botão verde dará acesso a uma outra reportagem que aborda o idioma português falado em outros países. Clicando no botão amarelo, o usuário terá acesso a um infográfico bastante didático que mostra as





diversas formas de se dizer a mesma coisa, dependendo da região do Brasil (por exemplo, o filãozinho de Itu, no interior de São Paulo, é chamado de cacetinho em Salvador e de pão francês em muitos outros lugares). Por último, o botão azul dará acesso a um espaço em que o usuário poderá enviar suas dúvidas sobre o assunto que, posteriormente, serão respondidas por um especialista por e-mail (que também poderá ser acessado pelo televisor).

É importante ressaltar que, para o usuário desfrutar da interatividade e ter acesso a esses conteúdos complementares, ele precisará de um canal de retorno, que caracteriza-se como algo que possibilita a interação entre o usuário e a emissora, onde ambos podem trocar informações. Comparando os modos de interação na TV analógica e na TV digital, ASSIS (2006) descreve o canal de retorno:

“Se hoje a TV aberta se utiliza de meios de comunicação como telefone, Internet e fax para fazer com que o telespectador participe indiretamente de sua programação, com a TV digital a convergência destas mídias (telefone, internet) passará a concretizar o diálogo entre o telespectador e a programação da emissora, através de dados recebidos e armazenados nas caixas digitais ou *set-top box*. E, acima de tudo, o por um canal de retorno que possibilite a interatividade real”.

O SBTVD ainda não definiu como será feita essa troca de informações entre usuário e emissora na TV digital interativa. Mas, como exemplos de possíveis formas de canal de retorno, podem ser citados o celular, o telefone fixo e a banda larga, entre outros.

### **Considerações Finais**

As novas tecnologias, por si só, são importantes. Mas, elas são ainda mais eficientes quando podem ser utilizadas para colaborar na construção do conhecimento. Quando se fala em TV digital, talvez haja mais dúvidas que respostas. E, por conta disso, é necessário o desenvolvimento de estudos e propostas acerca desse novo meio de comunicação.

A exemplo de todo novo projeto que sugere mudança, esse trabalho traz consigo a idéia de algo que ainda está em desenvolvimento. Portanto, são levantadas hipóteses que podem ser corroboradas ou refutadas quando forem postas em prática. Mas,



independentemente dos resultados, a contribuição para as pesquisas relativas à TV digital é o mais importante.

Neste artigo discutiu-se o papel da interatividade como contribuinte na educação informal dos usuários. Essa educação se faz por meio do aumento do conhecimento proporcionado pela interação com o conteúdo disponível na programação televisiva. Evidencia-se, para esse fim, a importância da criação de um espaço participativo nas grades de programação das emissoras digitais. Mais especificamente, focou-se numa proposta para a TV Unesp. A TVU foi escolhida por ser uma emissora – além de digital – pública e educativa. Canais com essas características tendem a oferecer mais espaço para experimentação e a se interessar por conteúdos que possam colaborar, mesmo que indiretamente, com a educação do usuário.

Apresentando uma proposta de um programa interativo sobre a língua portuguesa, objetivou-se a difusão de informações para a formação do usuário enquanto cidadão. Dessa forma, ele poderá utilizar as possibilidades oferecidas pela TV digital em prol de seu desenvolvimento e aprendizagem e, assim, melhorar sua condição para enfrentar determinadas situações cotidianas. Sabe-se que, no momento, a transmissão do sinal digital de TV ainda não abrange todo o Brasil. Além disso, poucas pessoas podem ter acesso a equipamentos que lhes permitam desfrutar da interatividade – que em breve será uma realidade. Reitera-se, no entanto, é necessário algum tempo até que uma nova tecnologia se torne popular e acessível. Foi assim com a TV em cores, com o computador e com o celular, por exemplo.

Assim, acredita-se que, explorando a TV digital interativa, é possível mudar o comportamento dos usuários, proporcionando a eles mais conhecimento e melhores condições de exercer a cidadania. Se a televisão de serviço público é essencial para isso, como afirmou Coelho Filho, mais um passo foi dado: uma sugestão para novas e educativas práticas televisivas.

### **Referências bibliográficas**

ASSIS, Tom Jones Moreira de. **TV Digital: A Nova Fronteira**. Disponível em: <[http://br.geocities.com/tvdigitalbr/tom\\_artigos/tv\\_digital/](http://br.geocities.com/tvdigitalbr/tom_artigos/tv_digital/)>. Acesso em: 01/05/2009

BRASIL. Decreto nº 5820, de 29 de Junho de 2006. Dispõe sobre a implantação do SBTVD-T, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão



de televisão, e dá outras providências. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5820.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5820.htm)>. Acesso em: 01/05/2009

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Legislação sobre TV Digital**. Brasília: ANATEL, [200]. Disponível em:

<[http://www.e.gov.br/defaultCab.asp?idservinfo=31002&url=http://www.anatel.gov.br/radiodifusao/tv\\_digital/default.asp?CodTopico=2034&CodArea=473&CodTemplate=447](http://www.e.gov.br/defaultCab.asp?idservinfo=31002&url=http://www.anatel.gov.br/radiodifusao/tv_digital/default.asp?CodTopico=2034&CodArea=473&CodTemplate=447)>. Acesso em: 01/05/2009

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Título VIII, Capítulo V, Artigo 221. Disponível em:

<[http://www.fenaj.org.br/arquivos/constituicao\\_brasileira\\_-\\_comunicacao\\_social\\_-\\_ate\\_28-09-05.doc](http://www.fenaj.org.br/arquivos/constituicao_brasileira_-_comunicacao_social_-_ate_28-09-05.doc)>. Acesso em: 01/05/2009

COELHO FILHO, Marco Antonio T. **Jornalismo Público** – Guia da Príncípios. São Paulo: Halley S.AQ. Gráfica e Editora, 2004. 3. ed.

**CPqD**. Disponível em: <<http://www.cpqd.com.br>>. Acesso em: 02/05/2009

**Ginga**. Disponível em: <<http://www.ginga.org.br>>. Acesso em: 02/05/2009

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação Social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, (pp. 81-98).

**INEP**. Disponível em:

<<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=122175&te2=122350&te3=37527>>. Acesso em: 02/05/2009

**Ministério das Comunicações**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br>>. Acesso em: 02/05/2009

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV digital interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: EdUFSC, 2005. 2. ed. rev. e ampl. 201 p.

**PNAD**. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos\\_pdf.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos_pdf.pdf)>. Acesso em: 03/05/2009

PRIOLLI, Gabriel. **TV Digital e TV Pública: impactos e perspectivas**. Disponível em:

< [http://www.slideshare.net/renata\\_tp/tv-digital-perspectivas-para-a-tv-pblica-presentation](http://www.slideshare.net/renata_tp/tv-digital-perspectivas-para-a-tv-pblica-presentation) >. Acesso em: 09/05/2009



**Sistema Brasileiro de Televisão Digital.** Disponível em: <<http://sbtvd.cpqd.com.br/>>. Acesso em: 01/05/2009

**Software Público.** Disponível em:< <http://www.softwarepublico.com.br>>. Acesso em: 02/05/2009